

Gênero e sexualidade nas relações de ensino-aprendizagem musical no conservatório

Comunicação

*Hugo Romano Mariano
Universidade Estadual de Campinas
hugoromanomariano@hotmail.com*

*Jorge Luiz Schroeder
Universidade Estadual de Campinas
schroder@unicamp.br*

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento que descreve e analisa como, no âmbito do ensino conservatorial de música, o gênero e a sexualidade constituem concomitantemente identidades, vivências, subjetividades e sentidos nas relações de ensino-aprendizagem musicais que estabelecem os sujeitos (alunas, alunos, ex-alunas, ex-alunos, professoras, professores, ex-professoras e ex-professores) que estão ou estiveram no conservatório; a pesquisa também mostra e explica como as escolhas das modalidades (instrumentos e cantos), repertórios, áreas de atuação e os sentidos musicais se constituem socialmente em masculinidades, feminilidades, diferenças e hierarquias. Para atingir estes objetivos serão entrevistadas futuramente 12 pessoas oriundas de 4 instituições do estado de São Paulo. A essa altura estão sendo analisados alguns documentos disponíveis nas plataformas digitais de uma das instituições, tais como: currículos das professoras e professores; lista de convocação das alunas e alunos para prova de instrumento e canto, e; a lista de aprovação para o ingresso no referido conservatório entre os anos 2017 e 2020. A partir do pensamento das autoras Talitha Couto Moreira (2012), Helena Lopes da Silva (2019), Lia Braga Vieira (2000), Luis Ricardo Silva Queiroz (2004), Jorge Luiz Schroeder e Silvia Cordeiro Nassif (2011), versamos introdutoriamente sobre como as referidas categorias de análise estão amalgamadas às relações de ensino-aprendizagem da música no conservatório e elaboramos tabelas com os dados obtidos no *site* da referida instituição trazendo uma demonstração quantitativa.

Palavras-chave: Conservatório de Música. Gênero. Sexualidade.

1 Introdução

Talitha Couto Moreira (2012) e Tomlinson (2007) mostram que ao versarmos sobre música e gênero, estamos “reportando-nos a uma noção de contiguidade entre música e materialidade, numa relação não de causalidade, mas sim de participação, numa interação metonímica entre partes adjacentes de um mesmo todo” (MOREIRA, 2012, p. 111). Assim na música, identidades, formas de representação, modos práticos e teóricos de ações, práticas e análises estabelecem fluxos de percepções em sentidos localizáveis e categorizáveis em marcadores de masculinidades e feminilidades normativas, mas jamais absolutas.

Analisar as relações de ensino-aprendizagem musicais no conservatório é o cerne desta pesquisa. Estamos atentos às questões que dizem respeito às singularidades e pluralidades culturais no referente à diversidade, diferenciação e hierarquias (Queiroz, 2004), erigidas aqui por meio da problematização das normas de gênero e sexualidade.

Hernández Romero (2011) demonstra que a atividade musical das mulheres se assemelha às funções exercidas por elas em outras áreas, há a reprodução do papel de mãe e esposa: submissa, cuidadora. Tolera-se no espaço musical a mulher no “papel” de intérprete (de “certos” instrumentos e cantos) e na função de professora.

Helena Lopes da Silva (2019), ao pesquisar sobre identidades de gênero de alunas e alunos jovens e suas preferências musicais no espaço escolar, demonstra que as escolhas das roupas, as atitudes, a linguagem com que falam, a liberdade que sentem para explicitar seus gostos musicais, as opiniões na construção e os agrupamentos referente às escolhas musicais apresentam estreita relação entre gênero e tais preferências.

Silva (2019, p. 104) explicita que, por vezes, “declarar identificações com determinados gêneros musicais no espaço escolar implica em obtenção de rótulos que poderiam vir a desmerecer a condição masculina ou feminina dos adolescentes”.

Aqui, cruzamos as referências de pesquisas em música na escola às possibilidades que podem emergir no conservatório uma vez que “a hegemonia do modelo conservatorial tem a abrangência de paradigma oficial de ensino de música ocidental; isto é, ele compreende a norma do ensino musical escolar” (VIEIRA, 2000, p. 7).

Apropriando-nos das reflexões de Vieira (2000), compreendemos que o legítimo em termos musicais está no conservatório e para se adentrar em seus domínios é preciso uma familiarização prévia e contígua entre possibilidades escolares, condições musicais, e as diversas questões socioeconômicas.

Há diversas “culturas” das e nas relações de ensino-aprendizagens musicais, havendo também hegemonia de “uma” cultura nestas relações, a escolarizada, erudita e conservatorial, que constitui normativas. Silvia Cordeiro Nassif mostra criticamente que a música erudita é uma linguagem de pretensão universal, um fenômeno musical “particular e localizado” tomado de modo generalista, o que acaba incorrendo em muitos problemas (NASSIF, 2005, p. 22).

Neste sentido, Queiroz (2005) mostra que mesmo diante da cultura dominante, tem havido misturas de distintos grupos culturais, grande referência midiática e da indústria cultural, o que evidencia uma pluralidade de contextos.

Nisto partilhamos que “a música, assim como as demais linguagens artísticas, por sua forte presença nas sociedades, tem sido objeto de reflexão para várias áreas do conhecimento” (NASSIF e SCHROEDER, 2011, p. 128), neste sentido, os estudos de gênero em música que reportamos situam-se neste viés.

Assim, levantamos as seguintes hipóteses: os padrões de gêneros são reiterados por um processo de escolha das modalidades musicais (instrumentos e cantos) e das áreas de atuações das professoras e professores nos conservatórios; as alunas e alunos escolhem seus instrumentos e são aprovados nos conservatórios em decorrência das subjetividades generificadas; pelo fato dos homens e meninos apresentarem afinidades com músicas mais “técnicas” (GREEN, 2001), e meninas e mulheres, afinidades musicais mais “românticas e dançantes” (SILVA, 2019), isto faculta a eles maior acesso ao ambiente conservatorial. Outras categorias analíticas (raça, classe, religião etc.) amalgamadas ao gênero-sexualidade são igualmente contingenciais, podendo ou não ocorrer (MARIANO, 2005) no exercício da igualdade, diferenciação e hierarquização nas relações de ensino-aprendizagem musicais.

Voltamo-nos agora para uma delimitação e análise quantitativa.

2 Delimitação, dados e apontamentos

Agora apresentamos certos detalhes dos currículos das professoras e professores e alguns dados compilados e transformados em tabelas a partir das listas de convocação de alunas e alunos para a prova de instrumento ou canto, e da lista de aprovados no processo seletivo para ingresso em um dos conservatórios entre os anos de 2017 e 2020.

Por questões de anonimato, lhe chamamos de “Conservatório 1”. Inaugurado em 2006, é uma instituição pública do interior de São Paulo; uma cidade de 55.000 habitantes. Os cursos oferecidos são: flauta transversal, clarinete, saxofone, trompa, trompete, trombone, bombardino, eufônio, tuba, percussão sinfônica, piano, piano correpetidor, canto lírico, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e violão clássico. O conservatório forma instrumentistas e cantores na área da música clássica. A idade mínima para ingresso varia de instrumento para instrumento, podendo ser de 7 a 17 anos.

2.1 Dados do corpo docente

No *site* estão disponíveis os currículos de 18 membros do corpo docente, sendo:

4 professoras: 1º) violino e prática de conjunto, 2º) violino e música de câmara, 3º) matérias teóricas e canto coral, e 4º) matérias teóricas e prática coral;

14 professores: 1º) coordenação, trompete, música de câmara e prática de conjunto, 2º) percussão sinfônica e prática de conjunto, 3º) matérias teóricas, canto coral e prática de conjunto, 4º) violão clássico, música de câmara e prática de conjunto, 5º) contrabaixo e música de câmara, 6º) canto lírico, matérias teóricas, coral e prática de conjunto, 7º) tuba e música de câmara, 8º) violoncelo, 9º) piano, piano correpetição e música de câmara, 10º) flauta transversal, matérias teóricas, música de câmara e prática de conjunto, 11º) saxofone, 12º) clarinete e música de câmara, 13º) viola e música de câmara, 14º) trompa e música de câmara.

As professoras ministram basicamente violino, canto coral, matérias teóricas.

Na “Tabela 1” apresentamos os índices numéricos e percentuais do corpo docente:

Tabela 1: Corpo docente, por gênero

	Professor	Professora	Total
Número	14	4	18
Percentual (%)	78	22	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

Os professores são 78% do corpo docente, são 3,5 vezes o número de professoras.

Em termos de carreira docente, elas e eles trabalharam ou trabalham em diversas instituições de ensino: conservatórios, escolas de músicas públicas e particulares, projetos sociais, tocam e cantam em orquestras etc.

Elas e eles têm formações diversificadas: aulas de música desde a infância, participação em bandas, orquestras e coros, cursos nacionais e internacionais, conservatórios, universidades (públicas e privadas, presenciais e virtuais) e *master classes* com professoras e professores renomados.

Em termos gerais, os 18 membros do corpo docente são, por vezes, formados em conservatórios, tecnólogos, bacharéis e licenciados, como sintetizado na “Tabela 2”:

Tabela 2: Formação (conservatório e graduação)

	Professor	Professora
Conservatório	3	1
Graduação ¹	4 ²	
Bacharel	4	2
Licenciado	3	1

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

Dos 18 membros, 3 professores e uma professora têm sua formação em conservatório; tendo a professora formação no conservatório e graduação em História.

¹ Podendo ser bacharel; bacharel e licenciado; licenciado; tecnólogo.

² Um deles é bacharel e licenciado.

Há 4 homens “graduados”, um deles é bacharel e licenciado, 3 não nos possibilitam defini-los, pois nos dados apresentados eles se adjetivam somente como “graduado”.

Há 4 professores e duas professoras bacharéis; uma professora e 3 professores são licenciados. Aparentemente isso traria um revés a uma de nossas hipóteses, “a de que está havendo uma feminilização da educação musical em certo espaço conservatorial”. Não vamos aqui negar a hipótese, pois dados que ainda não foram devidamente catalogados (de um outro conservatório) mostram que em um curso de Educação Musical há um total de 10 profissionais, sendo 9 professoras e somente um professor.

A nível de pós-graduação é possível apontar que 3 professores e 4 professoras cursaram ao menos uma especialização, disciplina ou curso. Um professor é mestre e uma professora é doutoranda, como pode ser observado na Tabela 3:

Tabela 3: Formação (pós-graduação)

	Professor	Professora
Pós-graduado ³	2	3
Mestre	1	
Doutor		1

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

Todas as professoras têm ao menos uma pós-graduação, enquanto que somente 3 (21,4%) dos 14 professores atingiram tal nível de formação acadêmica. Isto leva a questionar em quais parâmetros de formação as mulheres teriam maior reconhecimento e equiparação. Seriam os conservatoriais ou os universitários? Ao menos aqui, elas estão em maior nível de formação pelo viés universitário. Mas mesmo assim, são minoria, não ocupam a chefia. Seus títulos acadêmicos mais robustos parecem constituir uma inserção ainda tímida.

Sobre as figuras eminentes citadas nos currículos, há quem mencione ter tocado com uma cantora popular famosa (2 professores); 1 professor de piano explicitou que é especialista em acompanhar cantoras; 3 professores e uma professora não mencionaram mulheres⁴.

³ Especialização e cursos.

⁴ No futuro da pesquisa buscaremos mostrar, se possível, as áreas nas quais explicitamente as mulheres são maiores referências.

Relativo às categorias gênero e raça, temos os seguintes recortes do corpo docente:

Tabela 4: Gênero e Raça

	Professor		Professora	
	n°	(%)	n°	(%)
Amarela	1	5,5	4	22,3
Branca	11	61,2		
Negra	1	5,5		
Parda	1	5,5		

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório.

A “Tabela 4” mostra que o corpo docente do “Conservatório 1” tem 11 (61,2%) professores brancos, seguidos por 4 (22,3%) professoras brancas e respectivamente por 1 professor negro, 1 pardo e 1 amarelo/asiático. Tais afirmações foram possíveis a partir de leitura das fotografias presentes nos currículos. Então, tais recortes raciais são “heteroidentitários” e não “autodeclarados”, ou seja, os sujeitos não foram consultados *a priori*, mas definidos a partir dos critérios visuais suscitados pelos pesquisadores.

Professores brancos (61,2%) formam robusta maioria em relação às somas das professoras brancas, professores negro, pardo e amarelo (38,8%). As professoras brancas são maioria (22,3%) em relação aos professores negro, pardo e amarelo (16,5%).

2.2 Dados do corpo discente

O “Conservatório 1” disponibiliza semestralmente a lista de convocados para provas teóricas e de instrumentos e cantos (modalidades), e fornece os nomes dos aprovados, isso desde 2015. Trazemos os dados do 1° semestre de 2017 até o 1° semestre de 2020.

Não sabemos ao certo a idade destas pessoas, não sabemos se são crianças, jovens ou adultos, por isso estão chamadas genericamente de “Homem e Mulher”.

A “Tabela 5” mostra, por modalidade, o número de “Homens” e “Mulheres” convocados para a prova (à esquerda) e o número de aprovados (à direita) no processo seletivo do 1º semestre de 2017:

Tabela 5: Processo seletivo 2017 – 1º semestre

Modalidade	Convocação para a prova			Aprovação		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	1	1	2	1	1	2
Percussão sinfônica						
Viola						
Violino						
Violão	3		3	1		1
Violoncelo						
Saxofone	3		3	2		2
Canto lírico	1	3	4		1	1
Piano adulto	2	1	3	2		2
Piano correpetidor						
Piano infantil						
Clarinete	1		1	1		1
Trompa						
Contrabaixo acústico						
Trombone	2		2	1		1
Eufônio	1		1	1		1
Trompete	1		1	1		1
Tuba	2		2	1		1
Total geral	17	5	22	11	2	13
Percentual (%)	77,3	22,7	100	84,6	15,4	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

Há uma queda das “Mulheres” de 7,3% (22,7 – 15,4) em números brutos entre prova e a aprovação.

Os “Homens” foram aprovados em 9 modalidades, as “Mulheres” somente em duas.

Os “Homens” são 84,6% dos aprovados e “Mulheres” são 15,4%. Uma diferença bruta de 69,2%. Eles são quase 5,5 vezes maiores que elas.

A “Tabela 6” traz dados do 2º semestre de 2017:

Tabela 6: Processo seletivo 2017 – 2º semestre

Modalidade	Convocação para a prova			Aprovação		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	1	1	2	1	1	2
Percussão sinfônica	2	1	3	1	1	2
Viola						
Violino	5		5	4		4
Violão	1		1			
Violoncelo	1	1	2		1	1
Saxofone	1		1	1		1
Canto lírico		1	1		1	1
Piano adulto	1	2	3		2	2
Piano correpetidor		1	1			
Piano infantil	1		1	1		1
Clarinete						
Trompa	2		2	2		2
Contrabaixo acústico	2		2	1		1
Trombone						
Trompete	2		2	1		1
Tuba						
Total geral	19	7	26	12	6	18
Percentual (%)	73	27	100	66,7	33,3	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do site do Conservatório 1.

Há dois terços de “Homens” aprovados em relação às “Mulheres”, ou o dobro de “Homens” em relação a elas.

Há um crescimento, em números brutos, de 6,3% (27% para 33,3%) das “Mulheres” entre a convocação e a aprovação.

Aqui também se observa que as “Mulheres” ocupam menos vagas e um número muito reduzido de modalidades. Os “Homens” aparecem em 8 modalidades, as “Mulheres” aparecem em 5. Elas estão no piano adulto (2), canto lírico, violoncelo, percussão sinfônica e flauta transversal (1 por modalidade).

Em números brutos, há um crescimento significativo de 17,9% (de 15,4% para 33,3%) das “Mulheres” entre o 1º e o 2º semestre de 2017. Elas mais que dobram.

A “Tabela 7” mostra os dados do processo seletivo do 1º semestre de 2018:

Tabela 7: Processo seletivo 2018 – 1º semestre

Modalidade	Convocação para a prova			Aprovação		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	2		2	2		2
Percussão sinfônica	1		1			
Viola						
Violino		2	2		2	2
Violão	3	1	4		1	1
Violoncelo	5	2	7		1	1
Saxofone	1	1	2		1	1
Canto lírico	1	1	2		1	1
Piano adulto	1	2	3	1	2	3
Piano correpetidor						
Piano infantil		4	4		3	3
Clarinete	1	1	2	1		1
Trompa						
Contrabaixo acústico	1		1	1		1
Trombone						
Trompete						
Tuba						
Total geral	16	14	30	5	11	16
Percentual (%)	53,3	46,7	100	31,25	68,75	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do site do Conservatório 1.

Há aqui uma inversão, as “Mulheres” foram aprovadas em maior número que os “Homens”. Elas foram aprovadas em 7 modalidades e eles em 4.

Estando elas no piano infantil (3), piano adulto (2), violino (2), canto lírico, saxofone, violoncelo e violão (com uma 1 em cada modalidade).

Em termos proporcionais, as “Mulheres” são agora pouco mais de dois terços do total de aprovados.

Da convocação para a aprovação, elas cresceram 22% em números brutos.

Se comparados os dados de aprovação das “Tabelas 5, 6 e 7”, em números ordinais as “Mulheres” foram 2, 5 e 11 respectivamente. Em percentuais, elas foram 15,4%, 33,3% e 68,75%. Elas cresceram exponencialmente neste período $[x, (2x + 1), (4x + 3)]$.

Na “Tabela 8” estão apresentados os dados do 2º semestre de 2018:

Tabela 8: Processo seletivo 2018 – 2º semestre

Modalidade	Convocação para a prova			Aprovação		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	3	1	4	2	1	3
Percussão sinfônica	6	1	7	5	1	6
Viola	3		3	1		1
Violino	2	6	8		4	4
Violão clássico	3		3	2		2
Violoncelo	3		3	3		3
Saxofone	4		4	3		3
Canto lírico	2	12	14	1	5	6
Piano adulto		3	3		3	3
Piano correpetidor		1	1			
Piano infantil	1	2	3	1	1	2
Clarinete	1		1	1		1
Trompa	1		1	1		1
Contrabaixo acústico	3		3	2		2
Trombone	6		6	3		3
Trompete	6	1	7	5	1	6
Tuba	3		3	2		2
Total geral	47	27	74	32	16	48
Percentual (%)	63,5	36,5	100	66,7	33,3	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do site do Conservatório 1.

Neste semestre há a proporcionalidade de dois terços de “Homens” tanto no percentual de aprovados (66,7% contra 33,3%) quanto no número de modalidades (14 para 7) em relação às “Mulheres” ou o dobro de “Homens” em relação às “Mulheres” tanto em aprovados quando em diversidade de modalidade.

As “Mulheres” tiveram uma queda de 3,2%, em números brutos, entre a convocação e a aprovação.

Comparando ao semestre anterior (Tabela 7), as “Mulheres” tiveram queda de aprovação de 35,45% (68,75 - 33,3%) em percentual bruto.

A “Tabela 9” os mostra dados do 1º semestre de 2019:

Tabela 9: Processo seletivo 2019 – 1º semestre

Convocação para prova				Aprovação		
Modalidade	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	3	2	5		1	1
Percussão sinfônica	4	1	5	1	1	2
Viola		1	1		1	1
Violino	5	2	7	2	1	3
Violão clássico	5	1	6	3		3
Violoncelo	3	2	5	1		1
Saxofone	9	2	11	1		1
canto lírico	2	5	7		3	3
Piano adulto	2		2	1		1
Piano correpetidor	1	1	2			
Piano infantil	3	6	9	1		1
Clarinete	1	4	5		1	1
Trompa	1		1			
Contrabaixo	3	1	4	1		1
Trombone/eufônio	5	1	6	1		1
Trompete	4	2	6	1		1
Total geral	51	31	82	13	8	21
Percentual (%)	62,2	37,8	100	62	38	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do site do Conservatório 1.

Comparando convocação e aprovação, neste semestre, não há variação relevante entre “Homens” e “Mulheres”.

Se comparado aos dados do semestre anterior (Tabela 8), as “Mulheres” tiveram ligeiro crescimento bruto de 4,7 % (de 33,3% para 38%) de aprovação.

Em relação aos semestres anteriores, “Homens” e “Mulheres” apresentaram proporcionalmente os seguintes dados por modalidades: $10/6 = 1,6$ (no 1º semestre de 2019), $14/7 = 2$ (no 2º semestre de 2018), $4/7 = 0,5$ (no 1º semestre de 2018), $8/5 = 1,6$ (no 2º semestre de 2017) e $9/2 = 4,5$ (no 1º semestre de 2017); uma oscilação crescente/decrescente da diversidade de modalidade nas quais as “Mulheres” foram aprovadas.

A “Tabela 10” mostra os dados do 2º semestre de 2019.

Tabela 10: Processo seletivo 2019 – 2º semestre

Convocação para a prova				Aprovação		
Modalidade	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	3	1	4	1		1
Percussão sinfônica	12	2	14	6		6
Viola	4	1	5	1		1
Violino	6	8	14		2	2
Violão erudito	10	5	15	1	1	2
Violoncelo	6	5	11		1	1
Saxofone	3	1	4	1		1
Canto lírico	4	7	11	1	2	3
Piano adulto	2	8	10	1	3	4
Piano correpetidor		1	1		1	1
Piano infantil	3	1	4	3		3
Clarinete	2	4	6	1	1	2
Trompa	1		1			
Contrabaixo	3		3	2		2
Trombone	3	1	4	1		1
Eufônio	4		4	1		1
Trompete	9	1	10	3	1	4
Tuba	2		2	1		1
Total geral	77	46	123	24	12	36
Percentual (%)	62,6	37,4	100	66,7	33,3	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

Entre a convocação e a aprovação, as “Mulheres” tiveram uma queda bruta de 4,1% (37,4% - 33,3%).

Reaparece a proporcionalidade de dois terços para um terço entre “Homens” e “Mulheres”, algo já observado no do 2º semestre de 2018 (Tabela 8) e 2º semestre de 2017 (Tabela 6).

Os “Homens” foram aprovados em 14 modalidades, as “Mulheres” em 8.

As “Mulheres” são maioria no piano adulto (4), canto lírico (3) e violino (2).

Na “Tabela 11” há dados do 1º semestre de 2020:

Tabela 11: Processo seletivo 2020 - 1º semestre

Modalidade	Convocação para a prova			Aprovação		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Flauta transversal	2		2	1		1
Percussão sinfônica	4		4			
Viola	1		1	1		1
Violino	20	2	22	1		1
Violão	12	4	16	1		1
Violoncelo	5	2	7	1		1
Saxofone	5		5	1		1
Canto lírico	5	9	14	2		2
Piano clássico adulto	7	10	17		1	1
Piano correpetidor	1		1			
Piano infantil	3	6	9	1		1
Clarinete	3	5	8		1	1
Trompa						
Contrabaixo		1	1		1	1
Trombone/eufônio	3		3			
Trompete	6		6	1		1
Tuba	1		1			
Total geral	78	39	117	10	3	13
Percentual (%)	66,7	33,3	100	77	23	100

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

Há o decréscimo bruto de 10,3% da presença das “Mulheres”, ou seja, elas eram um terço no processo seletivo e tornaram-se um quarto ao serem aprovadas.

As “Mulheres” ocupam 3 modalidades e os “Homens” 9.

Se comparamos as aprovações entre 2019 e 2020, vemos quedas consecutivas no percentual de “Mulheres”: 38% (no 1º semestre de 2019), 33,3% (no 2º semestre de 2019) e 23% (no 1º semestre de 2020). Sendo a discrepância entre “Homens” e “Mulheres” de 24% (1º semestre de 2019), 33,4% (2º semestre de 2019) e 54% (2020). Havendo nos três últimos processos seletivos (2019 a 2020) queda vertiginosa da aprovação delas.

Agora de modo geral, na “Tabela 12” apresentamos os números, percentuais e proporções dos aprovados de 2017 a 2020:

Tabela 12: Aprovados de 2017 a 2020

Modalidades	Homem	Mulher	Total	Proporção
Flauta transversal	8	4	12	2h./m.
Percussão sinfônica	13	3	16	4,3h./m.
Viola	3	1	4	3h./m.
Violino	7	9	16	1,3m./h.
Violão	8	2	10	4h./m.
Violoncelo	5	3	8	1,6h./m.
Saxofone	9	1	10	9h./m.
Canto lírico	4	13	17	3,25m./h.
Piano adulto	5	11	16	2,2m./h.
Piano correpetidor		1	1	1m.
Piano infantil	7	4	11	1,75h./m.
Clarinete	4	3	7	1,3h./m.
Trompa	3		3	3h.
Contrabaixo acústico	7	1	8	7h./m.
Trombone	6		6	6h.
Eufônio	2		2	2h.
Trompete	12	2	14	6h./m.
Tuba	4		4	4h.
Total geral	107	58	165	
Percentual (%)	65	35	100	1,8h./m.

Fonte: Produzida pelos autores com base nos dados do *site* do Conservatório 1.

As “Mulheres” são 35% dos aprovados no “Conservatório 1” entre 2017 e 2020, ocupando majoritariamente o canto lírico (3,25m./h.), piano adulto (2,2m./h.) e violino (1,3m./h.). Os “Homens” estão concentrados na percussão sinfônica (4,3h./m.), trompete (6h./m.) e saxofone (9h./m.). O clarinete e o violino são os instrumentos de maiores aproximações (1,3h./m.). No trombone, tuba, trompa e eufônio só há “Homens”; no piano correpetidor há somente uma “Mulher”.

Os “Homens” são maioria em 14 das 18 modalidades.

Lembrando, há 14 professores e 4 professoras no “Conservatório 1”. Coincidência?

Considerações finais

Sob o viés interdisciplinar dos estudos de gênero e da educação musical, ao analisar os dados dos currículos do corpo docente, as listas de alunas e alunos convocados para as provas de aptidão e as listas de aprovados de 2017 a 2020 do *site* do “Conservatório 1”, compreendemos que os padrões de gênero vigoram com alguma simetria entre o corpo docente e discente: há 14 professores e 4 professoras; os “Homens” (crianças, jovens e adultos) aprovados são maioria em 14 das 18 modalidades (instrumentos, cantos) oferecidas.

Do 1º semestre de 2017 ao 1º semestre de 2018 houve um salto vertiginoso na aprovação das “Mulheres” (de 15,4 % para 68,75%). Já no semestre seguinte houve uma queda abrupta de 35,45% da aprovação delas. Assim do 2º semestre 2018 até ao 1º semestre de 2020, elas caíram aos 33%. No geral, a média de aprovação delas foi de 35% das vagas.

Em relação à média, há maior percentual de alunas (35%) do que de professoras (22%) e há maior diversidade de modalidade entre as alunas do que entre as professoras, o que nos permite afirmar que nos anos iniciais de estudos, as maiores referências das alunas são os homens (HERNÁNDEZ ROMERO, 2001). Os professores são maioria no corpo docente (78%), sendo 61,2% brancos. Só há professoras brancas; um professor negro, um pardo e um asiático. Os “Homens” são maioria do corpo discente (65%).

As professoras ministram basicamente violino, canto coral e matérias teóricas. As alunas são maioria no canto lírico, piano adulto e violino. O saxofone é o instrumento de maior diferença proporcional entre alunos/alunas (9h./m.). O clarinete (1,3h./m.) e o violino (1.3m./h.) são os instrumentos de maiores aproximações. Há mais “meninos” que “meninas” (7/4) no piano infantil e há mais “Mulheres” que “Homens” (11/5) no piano adulto. Este imbricamento entre as categorias “gênero e faixa etária” demanda mais estudos.

Dentro do escopo desta comunicação, inferimos que as normativas de gênero evidenciadas na literatura da educação musical na escola (SILVA, 2019; MOREIRA, 2012; HERNÁNDEZ ROMERO, 2011; GREEN, 2001) são observáveis nas relações de ensino-aprendizagem musical no “Conservatório 1”, ao menos em seu processo seletivo, nos currículos das professoras e professores, nas escolhas e aprovações de alunas e alunos.

Paramos por aqui necessitando de mais aprofundamentos, interlocuções e análises.

Referências

HERNÁNDEZ ROMERO, Maria N. A influência da educação musical na transmissão de papéis sociais associados ao gênero. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.5(1), p.81-92, fev. 2011.

GREEN, Lucy. *Música, género y educación*. Morata, 2001.

MARIANO, Silvana A. O sujeito do feminismo e o pós-estruturalismo. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 13(3): 320, set-dez., 2005.

MOREIRA, Talitha C. *Música, materialidade e relações de gênero: categorias transbordantes*. 171p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.

NASSIF, Sílvia C. *Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para a educação musical*. Campinas, SP; [s.n], 2005.

NASSIF, Silvia C.; SCHROEDER, Jorge L. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. *Música em Perspectiva*, Paraná, v.4 n.2, p.127-153, set., 2011.

QUEIROZ, Luiz. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, mar. 2004.

SILVA, Helena L. *Música, juventude e a construção da identidade de gênero no espaço escolar*. Curitiba: Appris, 2019.

TOMLINSON, Gary. The Singing of the New World. Indigenous Voice in the Era of European Contact. New York: Cambridge University Press, 2007. In: MOREIRA, Talitha C. *Música, materialidade e relações de gênero: categorias transbordantes*. 171p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.

VIEIRA, Lia B. *A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e atuação do professor de música em Belém do Pará*. Campinas – SP. s.n. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; Campinas. 2000.